

15 NOV 1991

CORREIO BRAZILIENSE

Congresso Nacional

Brasil

Líderes não animam Collor sobre Emendão

O presidente Fernando Collor fez ontem um apelo aos principais líderes do Congresso Nacional para que o **Emendão** seja aprovado ainda este ano, assim como o projeto de reforma tributária preparado pelo Governo. A reunião durou mais de três horas. No fim, o Presidente não ficou com um quadro muito animador. A reforma tributária, disseram-lhe os presidentes do Senado e da Câmara, tem chances de aprovação antes do término do ano legislativo, mas dificilmente isso acontecerá com o **Emendão**.

Mauro Benevides, presidente do Senado, revelou a Collor que um estudo preparado pelo secretário-geral da Mesa indica um prazo mínimo de 17 dias para que o **Emendão** seja votado pelo Senado. Se não houvesse o menor obstáculo, esse seria o período de tramitação. Antes disso, porém, o texto precisaria passar pela Câmara, cujo presidente Ibsen Pinheiro lembrou ao Presidente ainda mal ter começado a examiná-lo. A Câmara sequer apreciou a adminisssibilidade do projeto.

Participaram do encontro, além de Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro, os líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Genebaldo Correia e Humberto Lucena, e os líderes do PFL nas duas Casas, Ricar-

do Fiúza e Marco Maciel. Também estavam presentes os ministros da Justiça, Jarbas Passarinho, e da Economia, Marcílio Marques Moreira.

A decisão de convocar a reunião foi tomada ontem pela manhã, durante o despacho de rotina do Presidente com o ministro e articulador político Jarbas Passarinho. Logo após o despacho, bastante desanimado com o andamento das relações do Governo com os políticos no Congresso, Passarinho afirmava que as dificuldades de tramitação das propostas do Governo no Senado e na Câmara estavam prejudicando o País.

Segundo Passarinho, a oposição do Governo pode atrapalhar o andamento das negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional. "Atrapalha tudo. Com esse teorema, todos os corolários são comprometidos", disse.

Apesar do desânimo aparente, Passarinho ainda tentava, ontem pela manhã, manter sua crença na capacidade dos políticos de encontrarem uma solução de consenso em tempos de crise. "Os políticos têm sempre uma grande capacidade de flexibilização para dar soluções diante de problemas que parecem que caracterizam um impasse".